

## **VULNERABILIDADE SOCIAL E AS MULHERES NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

*Priscila Semzezem, UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí / FAMMA – Faculdade Metropolitana de Maringá/ Pr. Brasil. Email: priscilasemzezem@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

*As mulheres em sua maioria conforme CARLOTO e MARIANO (2010) são as principais beneficiárias na política de assistência social. Nesse sentido, o objetivo do estudo é compreender porque as mulheres se constituem em sua maioria público-alvo da política de assistência social. Para tanto abordaremos o conceito de vulnerabilidade social de acordo com que está expresso na PNAS/2004 e autores que discutem a temática.*

*Compreendemos que o estudo ganha relevância, pois o público-usuário da assistência social são indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social e a as mulheres em sua maioria fazem parte desse público em virtude de sua condição de desigualdade, nesse sentido torna-se necessário aprofundamento por meio de pesquisas para que possam subsidiar propostas de políticas públicas direcionadas e que possam responder a essa realidade.*

### **OBJETIVO**

*Compreender as mulheres como público-alvo da política de assistência social.*

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

*Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa.*

### **RESULTADOS (PARCIAIS OU FINAIS)**



*A PNAS/2004 constitui como público- alvo da assistência social as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social (MDS; PNAS, 2004).*

*Para melhor explicar o conceito de vulnerabilidade social cabe explicitar qual o público ao qual se destina a política de assistência social, que em primeiro momento nos remete a questão da pobreza aliada a ausência de renda.*

*Considerando que a pobreza é reconhecida como uma das características das vulnerabilidades sociais, há que se levar em conta estudos já consolidados sobre este tema considerado multidimensional e complexo. A pobreza não se reduz somente à insuficiência de renda, posto que desencadeia outras dimensões.*

*Yazbek (2009) realiza um estudo que trata da pobreza para além da ausência de renda, afirma que ela cria a situação de subalternidade. Compreende que está relacionada ao plano subjetivo, pela ausência de poder de mando, de decisão, criação e direção, ou seja, a subalternidade faz parte do mundo dos dominados, dos submetidos à exploração e à exclusão social, econômica, política, ao nível cultural e no processo de interiorização das condições objetivas vividas por estes sujeitos.*

*A situação de subalternidade estando associada a um quadro de necessidades objetivas e subjetivas, explica Couto (et al, 2010, p. 40): "[...] não se reduz às privações materiais, alcançando diferentes planos e dimensões da vida do cidadão".*



*Diante disso, existe um vasto contingente de população que não é pobre de acordo com sua renda, mas é vulnerável, ou seja, quando nos referimos à situação de vulnerabilidade, temos que considerar: “[...]Nem todos os que se encontram em situação de vulnerabilidade são pobres – situados abaixo de alguma linha monetária da pobreza – nem todos os pobres são vulneráveis da mesma forma” (BRONZO, 2009, p. 170).*

*Para tanto Sposati (2009) afirma, estar em situação de vulnerabilidade social não necessariamente significa estar na linha da pobreza. Ela agrava as situações de vulnerabilidades, os riscos e as fragilidades, mas não podemos apontar que as vulnerabilidades, riscos e as fragilidades existam por causa da pobreza.*

*Dessa forma, a situação de empobrecimento não está relacionada somente às dificuldades materiais, evidencia as condições de pobreza e vulnerabilidade associadas a um quadro de necessidades objetivas e subjetivas, somando-se a dificuldades materiais, relacionais, culturais que interferem na reprodução social.*

*Cabe ressaltar, que as manifestações de vulnerabilidade são caracterizadas tanto pela ausência de recursos, quanto pela ausência de defesas do indivíduo para enfrentar as situações de incertezas no ciclo de vida. Estar em vulnerabilidade social significa ter as potencialidades de respostas alteradas ou diminuídas frente às situações de risco ou constrangimento naturais da vida; indica uma predisposição à precarização, vitimização, agressão, mas também a capacidade, ou resiliência, ou seja, a capacidade de resistir e construir estratégias de conviver em ambientes desfavoráveis e condições difíceis, é a disposição de resistência a confrontos e conflitos.*

*Caracterizando quem são os usuários ou as usuárias da política de assistência social no Brasil, compreendemos que não são somente os que se encontram em ausência de renda ou em situação de pobreza, são os cidadãos e as cidadãs que estão fora dos canais de proteção pública, ou seja, trabalho, serviços sociais públicos e as redes sociorrelacionais.*



*E quando se refere às mulheres, observamos que a política de assistência social torna a sua situação invisível a medida que coloca o papel da família em evidência, pesquisas como de Carloto e Mariano (2008) apontam que essa política amplia o conceito de família e ela ganha centralidade, entretanto a centralidade que se coloca ainda está pautada na mulher- mãe, ou seja, no âmbito dos serviços, programas e projetos, a mulher-mãe que é chamada para a participação nas ações e ainda é responsabilizada pelos filhos.*

*Torna-se necessário reconhecer as desigualdades e essas interferem diretamente na vida das mulheres, segundo Novellino (2004) há um aumento significativo da pobreza entre as mulheres e ainda ao longo do tempo elas vêm se tornando mais pobres que os homens. Fatores como a condição desigual da mulher no que se refere a inserção no mercado de trabalho, no salário, participação política entre outros, a colocam em situação de subalternidade e em situação de maior vulnerabilidade.*

*No Brasil, as desigualdades são materializadas por meio de dados, no que se refere ao mercado de trabalho:*

*[...] sete em cada 10 homens na população economicamente ativa trabalham ou procuram emprego, e menos de cinco em cada 10 mulheres estão na mesma situação. A diferença de rendimentos é marcante: as mulheres recebem 73,8% dos rendimentos dos homens. (PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES, 2013, p. 14)*

*E ainda constata-se que as mulheres jovens, mães solteiras que comandam lares se constituem em sua maioria como público-alvo dos programas de combate à pobreza (Russo, Cisne e Brettas, 2008).*

*A partir do estudo realizado as mulheres se constituem em sua maioria como público- alvo da assistência social, pois, fatores como desigualdade na inserção no mercado de trabalho, diferença salarial e participação política implicam na condição de vida, que as subalternizam, e as tornam mais vulneráveis.*



*Entretanto, cabe ressaltar no que se refere ao público-alvo na política de assistência social o papel da mulher está relacionado a família e sua responsabilização sobre ela, tornando-a muitas vezes invisível como público em maior vulnerabilidade social. Nesse sentido tornam-se necessárias propostas que avancem na transversalidade de políticas públicas para mulheres.*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

*Ao relacionar a compreensão de vulnerabilidade e a situação da mulher na sociedade brasileira, ela deve ganhar evidência como público-alvo na política de assistência social, não apenas como o da responsabilização do papel de mulher-mãe. Ela deve ser reconhecida pelos fatores que a colocam em situação de maior vulnerabilidade social, entre eles o seu papel construído socialmente, que possui características desiguais que se materializam na inserção do mercado de trabalho de forma precarizada, na disparidade salarial, nas relações de poder e que refletem diretamente na sua condição de vida.*

*Nesse sentido, observa-se a necessidade de avançar na transversalidade de políticas públicas para mulheres.*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRONZO. Carla. *Vulnerabilidade, empoderamento e metodologias centradas na família: conexões e uma experiência para reflexão*. **Debates e Desafios**; MDS, UNESCO, Nov, 2009, p. 171-203.

COUTO. Berenice Rojas. (et al). *A Política Nacional de Assistência Social e o Suas: apresentando e problematizando fundamentos e conceitos*. In: Couto. Berenice Rojas (et al.). **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: Uma realidade em movimento**. São Paulo: Cortez, 2010.

CARLOTO. Cássia Maria. MARIANO, Silvana. **A família e o foco nas mulheres na Política de Assistência Social**. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CDgQFjAC&url=http%3A%2F%2Frevistas.ucpel.tche.br%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2F>



[download%2F377%2F334&ei=ugAGU4H-DpSpsQTEwYHoCg&usq=AFQjCNF5j4Eh\\_K44tE3RDwn0N7JrQgwNbA&bvm=bv.61725948,d.cWc](http://download%2F377%2F334&ei=ugAGU4H-DpSpsQTEwYHoCg&usq=AFQjCNF5j4Eh_K44tE3RDwn0N7JrQgwNbA&bvm=bv.61725948,d.cWc). Acesso em: 20. JAN. 2014.

**BRASIL. Plano Nacional de Políticas Públicas para Mulheres: 2013-2015.** Disponível em: <<http://spm.gov.br/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>>. Acesso em: 20.jan.2014.

**POLÍTICA Nacional de Assistência Social. PNAS/2004. Norma operacional básica – NOB/SUAS.** Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. Brasília, 2005.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. **Os estudos sobre feminização da pobreza e as políticas públicas para mulheres.** Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/site\\_eventos\\_abep/PDF/ABEP2004\\_51.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_51.pdf). Acesso em 01 FEV. 2014.

RUSSO, Gláucia. CISNE, Mirla. BRETTAS, Tatiana. **Questão Social e mediação de Gênero: a marca feminina na Assistência Social.** Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCMQFjAA&url=http%3A%2F%2Fseer.bce.unb.br%2Findex.php%2FSER\\_Social%2Farticle%2Fdownload%2F20%2F17&ei=mglGU87TCbLNsASN5YDQBq&usq=AFQjCNFceASdtbv7FhQlvnGVFOBTP9cLVw&bvm=bv.61725948,d.cWc](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCMQFjAA&url=http%3A%2F%2Fseer.bce.unb.br%2Findex.php%2FSER_Social%2Farticle%2Fdownload%2F20%2F17&ei=mglGU87TCbLNsASN5YDQBq&usq=AFQjCNFceASdtbv7FhQlvnGVFOBTP9cLVw&bvm=bv.61725948,d.cWc). Acesso em: 01 FEV. 2014

SPOSATI, Aldaísa. **Modelo Brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes;** MDS, UNESCO, Nov, 2009, p. 13-56.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social.** 6. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.